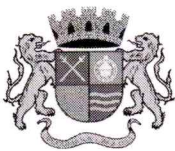


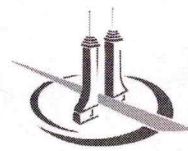
**1º PERÍODO LEGISLATIVO – 2ª SESSÃO LEGISLATIVA – 18ª LEGISLATURA**  
**REUNIÃO DA FRENTE PARLAMENTAR DO PORTO SECO DE URUGUAIANA**

Ao quatro dias e um dias do mês de maio de dois mil e vinte e dois, às 10h20min, no Palácio Borges de Medeiros, a Frente Parlamentar em prol do Porto Seco reuniu-se para receber as demandas das entidades convidadas. Foram convidadas a participar da reunião as entidades ABTI, Sindimercosul, SDAERGS, PRF, DNIT, Setal, MAPA. A reunião foi aberta pelo Ver. Celso Duarte, presidente da Frente Parlamentar do Porto Seco de Uruguaiana, que saudou os presentes, compondo a mesa dos trabalhos da seguinte forma: Gladys Vinci – Diretora Executiva da ABTI, Plínio Fontella – Presidente do Sindimercosul, Fabio Ciocca – Vice-presidente do SDAERGS, Diego Milano – Mapa; Valéria Vinci – Setal; Daniel Cardoso – Chefe da Polícia Rodoviária Federal, Pablo Teonas May – Supervisor do DNIT, vereadores Marcelo Lemos, Zulma Ancinello, Bispo Padovan. Após, o Vereador Celso Duarte explicou que a Frente Parlamentar se originou na Audiência Pública realizada no fim de março, para tratar dos problemas do Porto Seco, e a reunião de trabalho de hoje tem como objetivo listar os problemas para posteriormente buscar soluções, elaborando documentos e encaminhando as entidades responsáveis. Agradeceu as entidades que estavam presentes e não estiveram na Audiência Pública, o DNIT, a PRF e o MAPA, pois alguns questionamentos eram referente a essas entidades. Ato contínuo, disponibilizou a palavra ao Sr. Diego Milano, representante do Mapa, e deixou disponível a quem quisesse se manifestar na sequência. O Sr. Diego Milano, cumprimentou os presentes e deu uma ideia sobre a instituição, dizendo que fez um levantamento, e os processos que tem intervenção do Mapa são dezoito por cento do que passa no Porto Seco, não é uma grande parte, neste ano, o fluxo aumentou bastante, mas para o Mapa ele esta em dezesseis por cento, pois no segundo semestre que o fluxo, nos últimos anos, vem aumentando, os processos que mais o Mapa atua são na importação. Também explanou sobre a força de trabalho que vem diminuindo, em 2017 eram dezenove funcionários, hoje são seis, mais um que está de licença. Destacou que o principal processo do Ministério é o das bebidas, sendo Uruguaiana o terceiro principal ponto de entrada deste produto no país, sendo o processo mais complexo e o que mais leva a erros de toda sorte, do transportador, dentre outros, também houve uma mudança na área animal, exigindo uma reinspeção, sendo que com uma mesma força de trabalho. Informou que foram criadas as centrais de análise documental, que aliviaram um pouco a falta de força de trabalho, e também o MAPA tem trabalhado muito através de sistemas para agilizar as liberações e amenizar a falta de servidores, todavia entende que estão no limite, pois tem servidores que podem se aposentar a qualquer momento. Outra questão colocada pelo Sr. Diego Milano é que todos os processos estão migrando para sistemas e tem ocorrido muita instabilidade, sendo que o Mapa esta fazendo concurso para profissionais da área de TI, para amenizar esse problema. Entende que um estudo bem feito de logística seria interessante podendo melhorar em termos de logística, seria ter uma área específica dentro do Porto seco, para que ficasse mais próxima da inspeção, com um estudo do fluxo, para classificar os caminhões na entrada, com alguém instruído para isso; além disso, como são muitos intervenientes no processo, são muitas conexões, sugere um sistema para diminuir ou otimizar essas conexões. O Ver. Celso Duarte questionou o que seria necessário com relação ao efetivo, e o Sr. Diego Milano respondeu que, com a mudança que ele passou a ser o responsável pela região, esta havendo uma interação maior, não saberia dizer exatamente a falta de servidores, mas relata que a instituição tem dois veterinários para se aposentar, dois agrônomos no mesmo caso, precisando no mínimo um ou dois veterinários, um ou dois agrônomos, de um ou dois agentes de inspeção para área animal, e de um agente para área agropecuária, ou dois para área animal, isso sendo o mínimo. Na sequência o Ver. Celso Duarte, passou a palavra para a senhora Gladys Vinci, representante da ABTI. A Sr.<sup>a</sup> Gladys Vinci explicou que várias vezes já solicitou mais servidores, falta servidores em geral, ficou claro que precisaria mais de duzentos servidores



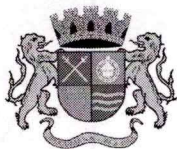


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PODER LEGISLATIVO  
CÂMARA MUNICIPAL DE URUGUAIANA  
PALÁCIO BORGES DE MEDEIROS

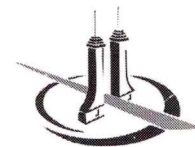


para cobrir as fronteiras, mas o Governo Federal não tem interesse em realizar concurso. Com relação a estrutura explanou que em uma visita junto com Fábio Ciocca, ao Porto de Foz verificaram que a Multilog tinha feito um sistema que melhorou muito o processo, trazendo agilidade que não estavam vendo aqui, então solicitaram junto a Multilog para elaborar um estudo de fluxo para otimizar o processo, pois o caminhão tem que chegar o mais próximo do fiscal. Afirmou que os caminhões não devem ficar em cima da via causando uma insegurança, pois o acostamento não é o espaço para o caminhão estacionar, precisamos procurar de imediato arrumar as estradas, o caminhão não pode ficar lá. Também afirmou que a política foi suja quando permitiu o crescimento do bairro tomando o espaço do Porto Seco e que todos tem responsabilidade. Sugeriu que voltassem a trabalhar aos domingos, principalmente na exportação, pois não precisam do MAPA e outros. Sugere trabalhar vinte e quatro horas, pois se é necessário, irão trabalhar, o país precisa de trabalho e se tem, e que Libres já pediu para começar as sete, sugerindo que comecem as cinco ou seis, Libres já se disponibilizou trabalhar até às 23h, deixando um questionamento de porque não estão fazendo, firmando que o problema não está em Libres. Também afirmou que precisam fazer mais para chegar onde se quer. O Ver. Celso Duarte pediu que definissem quais são as prioridades a curto prazo médio e longo prazo, que esteja de acordo, e que realmente seja prioritário, para alinharmos o discurso. Na sequencia, Sr. Fábio Ciocca – Vice-presidente da SADAERS, agradeceu a presença do DNIT, PRF e MAPA, que não estiveram na reunião anterior, e disse que sabe o quanto é difícil operar o Porto sob o aumento da demanda, e com quadro precário, fazendo um retrospecto das ações do sindicato, mas que fizeram reunião semana passada, e o principal gargalo é o MAPA, devido à quantidade de sistemas, existindo um engessamento, junto as chefias que estão operando os sistemas, havendo mercadorias que precisam de quatro sistemas, e essas reuniões continuarão para tentar trazer maior fluidez ao processo, e essa agenda continuará, afirmando que é um momento de construção para todos os envolvidos. Relatou também que já fizeram estudos, inclusive a Receita Federal entregou um importantíssimo sobre o tempo de liberação de mercadoria através da Audiência Pública, fornecendo um estudo dos tempos desmembrados para podermos atuar nos problemas, e levar aos órgãos de controle, para poder mudar o ambiente de negócio. Também informou que estão mapeando o processo de exportação que após será compartilhado com a Gladys, para implementar melhorias no processo. Registrou que hoje o mapeamento tem que ser operacional, mas tem que começar um trabalho para levar para quem está construindo o Portal Único. Devido a paralisação da receita, não esta sendo dado seguimento ao Portal Único, esta atrasando, e está tendo muitas instabilidades nos sistemas. O Sr. Diego Milano pediu a palavra para solicitar investimento em sistemas, e registrou que, quando o agente faz algo que não é correto, tentando ludibriar a fiscalização, o Mapa acaba interceptando e criando mecanismos para se prevenir disso, e via de regra, esses mecanismos acabam demorando o processo. Dando continuidade, usou a palavra o Sr. Plínio Fontella – Presidente do Sindimercosul e explicou que um dos problemas é o antônomo, que deixa o caminhão no Porto, dando exemplos, como a empresa, que tira a senha com o caminhão em Buenos Aires. Sugeriu que trabalhem até as 23h que liberará o fluxo, não havendo necessidade de 24h, pois para os caminhoneiros não tem problema, mas não tem segurança na via e sempre estamos cobrando, é muito perigoso transitar. Entende que é necessário que abra mais empresas para o Porto Seco, melhorar a logística, não podemos ficar na mão na Multilog, esta muito concentrado, devendo abrir para mais empresas, reclamando que lá tem muito estagiários, e poucos profissionais para fazer o serviço, ficando refém da Multilog, e na verdade tem coisas que não acontecem da forma como a empresa mostra. Solicita que designe um parlamentar que acompanhe a reunião com a Multilog, e também que se faça uma caravana para ir ao governador e ir a Brasília para solicitar resolver os problemas. Solicita também ao inspetor da PRF, que responda se os caminhões estão sendo multados, dizendo que como serão multados se estão na fila para entrar ao porto alfandegário. O Sr. Daniel Cardoso, chefe da Polícia Rodoviária Federal respondeu que não tem conhecimento



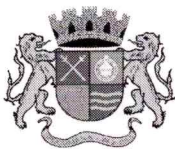


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PODER LEGISLATIVO  
CÂMARA MUNICIPAL DE URUGUAIANA  
PALÁCIO BORGES DE MEDEIROS

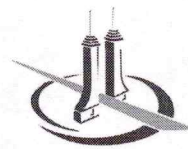


de autuação por estacionar no acostamento, caberia, sim, mas não faz, pois entende ser um problema crônico do município, pois ali não é local para trânsito e estacionamento de caminhões. Explicou que não houve roubo de cargas em caminhão em trânsito, sim pequenos furtos, pois estão parados na fila, e caminhão parado causa insegurança na via, em 2020 tiveram sete furtos de veículos registrados, portanto, um número pequeno diante de outras cidades, por isso temos que ter documentado, registrado. Registrou que todo transtorno que há não é a PRF que causa, o problema é a fila dos caminhões que não podem entrar no Porto Seco. Citou a questão de um outro ponto fixo da PRF, mais um prédio, mas não tem como atender, colocar gente 24 horas, pois não consegue isso, já que o posto atualmente atende de Itaqui a Barra do Quaraí, e Uruguaiana até Rosário, então temos que atacar a causa e não fazer um paliativo. Sugeriu que temos que pensar a longo prazo, um plano ambicioso. O Sr. Plínio Fontella explicou que os caminhoneiros não fazem o registro, esse é um dos grandes problemas, sempre houve esse problema, fazendo seus agradecimentos finais. Sr. Daniel Cardoso registrou que estão dispostos a conversar, todos os órgãos envolvidos, fazermos um estudo, informando que a PRF tem um estudo de vinte páginas, mas é a visão da PRF, que não vai atender a todos os órgãos, e teriam que sentar todos os envolvidos reunirem-se para encontrar uma solução mais ampla de forma técnica. Ver. Celso Duarte solicitou o estudo da Polícia Rodoviária Federal e passou a palavra ao engenheiro Pablo May do Dnit, mas primeiro o Sr. Fábio Ciocca fez uma colocação. Sr. Fábio Ciocca afirma que um ponto que é de extrema importância e que temos que levar para frente é um corredor seguro que seria um cercamento eletrônico da ponte, que pegasse todos os trevos, fosse até a PRF, fosse até o aeroporto, fosse até a usina e até algum trecho da Barra do Quaraí, isso sim, tem que amadurecer via Frente Parlamentar. Sr. Pablo May do Dnit disse que tanto a ponte quanto o acesso ao Porto Seco atende ao volume de área de veículos, porém, tanto a ponte quanto o acesso não são locais de retenção de veículo para operação, tem que pensar mais na logística, temos que desatar os nós das pontas. Disse que está aberto a sugestões para elaborar projetos em conjunto, mas dificilmente irá conseguir projetar algo sem prejudicar trevos, acesso a locais, empreendimentos, o melhor é que se pensasse em uma área de manobra, de estacionamento do Porto Seco, lamentando que questões sociais e medo da opinião pública façam a gente fechar os olhos para a tomada de regiões estratégicas, como é o entorno do Porto Seco, estando aberto para tentar alguma alternativa. O Ver. Celso Duarte perguntou se tem algum estudo sobre as consequências que são geradas no acostamento devido a esse problema dos caminhões no acostamento. O engenheiro Pablo May, respondeu que não é projetado para trânsito, ainda mais para caminhões com carga, então vai estourar sempre. Gladys Vinci registrou que existe um estudo antigo do DNIT sobre usar a ferrovia como terceira via, na Ponte Internacional, quem sabe rever esse estudo, nem que seja usar a terceira via de escape. Pablo May do DNIT respondeu que não existe esse projeto, o que existe é um projeto de alargamento da ponte, sem tirar a operacionalidade da ferrovia, mas que depende de um acordo entre os dois países, e por isso não tivemos avanço, mas não resolve o problema da fila na ponte, pois é só um alargamento, para segurança. Sr.<sup>a</sup> Valéria Vinci da Setal disse que quando município pensa em fomentar o turismo precisa pensar que tem uma ponte só ida e volta, com uma fila de quatro horas, então que a Prefeitura comece a pensar a longo prazo numa segunda ponte ou numa terceira via. A vereadora Zulma Ancinello usou a palavra e disse que esteve com o Vice-presidente General Mourão, levando uma demanda do Porto Seco, entregou documento, e fez a leitura do mesmo, e ressaltou que se repetidamente batermos na porta, uma hora se abre, por isso é importante levar as demandas aos governadores e deputados, ministros, presidente, buscando forças políticas para resolver esse impasse. Ver. Marcelo Lemos registrou que o bairro surgiu ali após a criação do Porto Seco, e em decorrência dele, para atender as demandas do mercado que surgiram ali, que não é uma decisão política existir casas em torno do Porto Seco. Concordeu com o DNIT que o problema não é estrutural, e diz que o problema é de fluxo, e ratificou o que já havia falado em reunião anterior, que a Multilog presta um péssimo serviço. Entende que





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PODER LEGISLATIVO  
CÂMARA MUNICIPAL DE URUGUAIANA  
PALÁCIO BORGES DE MEDEIROS



temos que atacar item por item, as empresas têm que fazer a ocorrência para termos o mapa da criminalidade, está se discutindo a pretensão de abertura do comércio vinte quatro horas, então não existe mais essa condição de o Porto Seco trabalhar doze horas. Sr. Plínio Fontelha, ratificou o posicionamento dele, que não pode estar na mão da Multilog, monopolizar, Uruguaiana tem condições de abrir novos postos alfandegários. Ratificou que a Multilog vende uma imagem que não é a realidade aqui, Uruguaiana não precisa de esmola, precisa de desenvolvimento, no bairro precisa de uma lombada eletrônica. Concorde com a Zulma que temos que pressionar para vir mais funcionários, isso se faz com pressão, o não já temos. Faz outro pedido ao vereador que realizasse uma reunião com os condes ou intendente de Libres, pois estão sendo assaltados em Libres todos os dias, e quase uma senhora foi violentada, e gostaria que a ABTI ajudasse nesse assunto, e também a Comissaria Argentina. Solicitou também a legalização dos *Motoboys* pelo município, pois todas as cidades já legalizaram, porque todos os dias são assaltados, e muitas vezes a polícia não quer registrar porque são pequenos delitos. Passou-se a palavra para o Sr. Paulo Ferreira Prestes, motorista, que relatou uma série de problemas dizendo que o Porto Seco é uma esculhambação, pois libera e ao ir para Libres, tem o estacionamento oblíquo, e ao estacionar, vem outro e estaciona atrás e depois não se pode sair, tem uma polícia dentro da EADI que só importuna os caminhoneiros, não observando esses problemas, citando-os, dizendo que hoje o fluxo é maior, mas o horário de trabalho é menor, doze horas. Sugeriu que flua a liberação dentro do pátio, ou voltar a trabalhar 24 horas, e a Receita parar de tomar mate até às 11h, ficando o motorista seis, oito horas na fila. Contou que São Borja está muito eficaz, porque tem organização. Sugere que ali no local onde assaltam fazer uma polícia integrada com a Brigada Militar. O ver. Celso Duarte agradeceu a participação do Sr. Paulo F. Prestes, sendo muito importante ouvir quem está na ponta, passando a palavra para o Sr. Leandro Meirelles do Nascimento, da Prosul, contratada pelo DNIT. Sr. Leandro Meirelles do Nascimento parabenizou a Frente Parlamentar, explicou que trabalha para o DNIT, para fazer projetos, supervisão, registrou que o grande problema que ele vê precisa de grande investimento, tendo que batalhar por milhões, pois tem que considerar um outro local, e o DNIT já está a par dessa situação e fez um levantamento para o Sr. Pablo May para resolver a malha viária. Sr. Fábio Ciocca, respondeu ao Ver. Marcelo Lemos sobre o marco legal alfandegário, que será importante para nós, pois poderá entrar outras empresas, citou a concessão do Aeroporto Rubem Berta, que está com a CCR e Multilog, e já solicitaram a ela qual o status e a formatação dessa concessão, pois tinham a informação que seria uma área de armazéns, um terminal para carga aérea, mas que poderia ser utilizado como área secundária, isso sendo um local onde veículos de importação e exportação ingressariam para fazer a liberação e transposição de fronteira, na entrada, destacando que é necessário pensar a longo prazo, pois existem muitas mudanças ao longo dos anos. Sugeriu que cada vereador com seus deputados possam criar uma Frente Parlamentar a nível estadual ou federal, para podermos avançar, sem vaidades para conseguir os resultados. Sr.<sup>a</sup> Gladys Vinci, não concorda, com Ver. Marcelo, continua pensando que o problema em volta do Porto é político e social, pois em volta do Porto de São Borja e em Libres não há nenhuma vila, por mais que haja comércio necessário, então foi uma falha, temos que assumir nossos erros. Entende que se pode colocar câmeras e vai ajudar a localizar os culpados pelos furtos, já solicitou a Polícia Civil para realizar a ocorrência pela internet, mas eles dizem que não pode por ser roubo de cargas. Irá mandar uma denúncia a Buenos Aires para solicitar segurança, e solicitou que a próxima reunião seja mais curta. Ver. Celso Duarte agradeceu a todos, e explicou que será confeccionado um documento para se definir os próximos passos da Frente Parlamentar em prol do Porto Seco de Uruguaiana. Nada mais havendo a tratar, o Vereador Celso Duarte, às 13h48min declarou encerrada a presente Audiência Pública. Para constar, eu, Érika Obes de Vargas, Aux. Téc. Legislativo, lavrei a presente ata. Palácio Borges de Medeiros, aos quatro dias do mês de maio de dois mil e vinte dois. 04.05.22.(eov.cmu). #####

*Handwritten signature*